

Uma das primeiras atividades propostas aos alunos foi identificar a concepção de mídia e sua relação com a sociedade. Para tanto, foi solicitada a produção de um texto sobre esta temática. Os textos produzidos foram publicados no *blog* JORNALISMO.COM e encontram-se, neste trabalho, no Anexo B – Textos dos alunos sobre a relação mídia ↔ sociedade.

FIGURA 23 – Concepções de mídia dos alunos no *blog* JORNALISMO.COM

GIRO INFORMATIVO

Google | O Globo - Polícia afirma que carros do Google Street View coletaram ...

NOTÍCIAS

EXCLUSIVO: trio-elétrico tomba durante carreata com candidatas Nilda Gondim, Vitalzinho e Ivaldo Moraes em Alagoa Nova. Saiba detalhes do acidente

O candidato do PMDB Nilda Gondim, Vitalzinho e Ivaldo Moraes tiveram um grande susto no início da tarde deste domingo (20), quando o trio elétrico em que estavam tombou em uma curva na entrada da cidade de Alagoa Nova.

O acidente aconteceu durante o final de uma carreata entre os municípios de Lagoa Seca e Alagoanovna na grande Campina Grande e ocorreu quando o trio-elétrico em que os políticos estavam tombou numa curva a poucos metros de Alagoa Nova.

Ficaram feridos no acidente a vice-prefeita de Alagoa Nova conhecida como Margareth que fraturou o pé, a candidata a Câmara Federal Nilda Gondim quebrou o punho e os deputados Ivaldo Moraes e Vitalzinho sofreram escoriações leves.

REPORTAGENS

Sudema rebate João Almeida sobre licença da termoeétrica: “A área é passível da intervenção”

Superintende da Sudema rebate João Almeida sobre licença da termoeétrica: “A área é passível da intervenção e atende todos os requisitos”

O superintendente da Sudema Eloísio Henrique rebateu em entrevista, as declarações do vereador João Almeida (PMDB), de que ocorreu falhas nos laudos para a liberação da instalação de uma usina termoeétrica no distrito industrial em João Pessoa.

“Esse empreendimento foi licenciado na questão ambiental, foram apresentadas toda a documentação iniciando-se através de uma cessão de uso e ocupação do solo emitido pelo município”, explicou.

O superintendente também viu legalidade na intervenção.

“A área é passível de intervenção e todos os requisitos de impacto ambiental foram atendidos”, Segundo o gestor a Sudema, contesta a afirmativa do vereador João Almeida.

Link em que o a rede mundial de computadores mostrava manchetes nacionais e internacionais sobre fatos diversos. Dentre os aplicativos do *blog*, este recurso funcionou como um verdadeiro giro de informação.

Exemplos de notícias retiradas dos portais objetos da investigação. A seleção dos textos se deu em função das características do gênero.

Exemplos de reportagens retiradas dos portais objetos da investigação. A seleção dos textos se deu em função das características linguístico-discursivas do gênero.

FIGURA 24 – Giro informativo, notícias e reportagem no *blog* JORNALISMO.COM

5.3 Leitura ⇔ Escrita: práticas sociais e interdependentes³⁸

Não podemos entender e/ou perceber o fato linguístico como sendo uma realidade apenas física, pois partimos da noção de que seria necessário, e extremamente necessário, incluí-lo numa esfera social para constituir-se um fato de linguagem, compreendendo-se que as unidades do meio social e contextual são indispensáveis à construção de redes de sentidos.

A linguagem humana, compreendida como atividade social, é um meio pelo qual os indivíduos interagem uns com os outros, já que “os signos só podem aparecer em um terreno interindividual” (BAKHTIN, 2009, p. 35). O homem constitui-se como sujeito na linguagem e pela linguagem, pois esta é a condição fundamental para o processo de comunicação, que tem como material privilegiado a palavra, domínio onde se situam a conversação e as formas discursivas.

Trabalhar os gêneros discursivos em sala de aula é uma oportunidade ímpar para se lidar com a língua nos mais variados usos sociais. Se a comunicação se dá por meio dos textos, deve-se tornar possível aos estudantes, sejam eles do ensino básico ou universitário, a conveniência de produzir e compreender textos de maneira adequada a cada situação de interação comunicativa.

Uma boa opção para se trabalhar o ensino de gêneros discursivos é envolver os estudantes em situações efetivas de uso da língua, de maneira que consigam, de forma criativa e consciente, eleger os meios adequados aos fins que se deseja alcançar. É preciso saber que a escola constitui-se um “autêntico lugar de comunicação” e as situações escolares “são ocasiões de produção e recepção de textos” (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 78).

Ao perscrutar a diversidade de gêneros do discurso, o professor traz o estudante para junto das situações singulares de produção dos textos não escolares. Esta aproximação faz com que o estudante passe a compreender o funcionamento dos gêneros, ao aproximar-se de suas particularidades, o que facilitaria o domínio sobre eles. Além do mais, o trabalho com os gêneros na perspectiva discursiva contribui para o aprendizado de práticas de leitura, de produção textual e de compreensão.

³⁸Agradecemos as contribuições do professor de Língua Portuguesa, Francisco Rolim. Em parceria, produzimos o texto “A transdisciplinaridade no ensino de leitura ⇔ escrita” que, no momento, encontra-se no prelo.

Na escrita, em sua essência, existe uma função social que traz consigo a ideia de representação. Alfabetizar é trabalhar a leitura e a escrita nas suas mais variadas funções. Quando se trabalha a leitura e a escrita de modo transdisciplinar, damos oportunidade de o aluno imiscuir-se no mundo da produção, da leitura e da escrita em situação real de uso. Há a veiculação de ideias completas e a compreensão e o uso dela como ato interacionista. Nesta seqüência de ações, o estudante tem a oportunidade de participar, de pertencer, de estar junto, de somar e de agir. Por isto, alfabetizar e letrar são os norteadores do ato de ler e de escrever para o contexto das práticas sociais.

Não é suficiente ensinar, na leitura, apenas, a decodificar e, na escrita, o escrever “correto” das palavras. É preciso orientar os estudantes a ler e a produzir textos, o que determina também uma interferência pedagógica ordenada. A entrada no mundo da leitura e da escrita só é possível por meio da apropriação do sistema alfabético (alfabetização) e do desenvolvimento das habilidades de ler e produzir vários gêneros discursivos (letramento). Os gêneros são instrumentos culturais e, portanto, organizam-se e transformam-se nas práticas languageiras.

O favorecimento da aprendizagem da leitura dá-se pela compreensão da linguagem escrita por meio do uso social que se faz dela, da experiência em situações específicas, em contextos reais de aprendizagem e na utilização com concomitâncias, lendo e escrevendo textos coerentes e com concisão, significativos e que atraiam a atenção, numa autêntica linguagem transdisciplinar e contextualizada, como nos textos jornalísticos (jornal impresso, revista, televisão, rádio e *Internet*), contos, histórias do mundo, lendas, dentre outros. Quando acontece esta aprendizagem o estudante é capaz de produzir e criar novos conceitos alicerçados na fala e na escrita, ou seja, no que lhe são próprios.

A leitura significativa, feita de maneira transdisciplinar, auxilia a memória, o conhecimento sobre a própria leitura do mundo, o conhecimento de como se escreve, a experiência das emoções. Conduz os estudantes a extrapolar os limites do código e posicionarem-se, criticamente, diante dos gêneros do discurso.

Os gêneros jornalísticos, por serem de fácil acessibilidade e elemento articulador das mais variadas linguagens, podem ser considerados como instrumento para interação com as diversas áreas do saber e é um meio de demonstração do sentir e do pensar. Trabalhar a leitura e a escrita de forma transdisciplinar exercita a socialização, pois a livre expressão é responsável por grandes mudanças sociais.

O ensino de leitura e de escrita no Brasil, nas escolas públicas, de modo específico, deixa a desejar ou é insatisfatório, uma vez que os estudantes destas escolas pouco têm contato com atividades que privilegiem os gêneros discursivos. O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA, sigla em inglês), avaliação internacional que mede as habilidades de alunos de 15 anos em leitura, ciências e matemática feita pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) classificou o Brasil em 53º lugar no *ranking* de 65 países, segundo reportagem publicada na revista *Época*, número 657 de 20/12/2010. Este dado mostra-nos um agravante e a necessidade de mudanças urgentes na postura didática conferida ao ensino de leitura e de escrita.

Boa parte dos estudantes que chega ao 8º ano do ensino fundamental, principalmente aqueles que estudam nas escolas públicas, não sabe ler, nem escrever. Sabe com muita dificuldade decodificar, o que é constrangedor para estas escolas e, principalmente, para as universidades que possuem entre os seus cursos de graduação o de formação de professores.

Não basta ensinar os conteúdos de Língua Portuguesa desvinculados das demais disciplinas. É de suma importância fazê-lo de forma transdisciplinar, associando-o às demais áreas do conhecimento. Promover o diálogo transdisciplinar é necessário. Se quisermos que o estudante adquira a visão do todo, precisamos transformar a sala de aula em um espaço no qual se debatam as problemáticas sociais, atuais e urgentes, as relações interpessoais e os valores que as norteiam.

Essa prática educacional almeja, a partir do contato com gêneros jornalísticos, promover experiências de leituras e de escritas que extrapolem os limites do código e transcenda a produção de conhecimento pautado no pensamento crítico. A seguir, algumas análises sobre a leitura dos textos das editoriais políticas dos portais selecionados para o desenvolvimento desta pesquisa.

EXEMPLO 01

27/09/10 - 15:16 Ricardo Coutinho em Sapé: “Sou corajoso e determinado”

Em visita à cidade de Sapé, neste domingo, o candidato Ricardo Coutinho (PSB) disse que “sendo o próximo governador, mesmo nomeando um secretário, vou chamar para mim o controle da segurança do Estado”.

O socialista ainda reafirmou sua vontade de implantar uma Escola Técnica Estadual na cidade, levando aos moradores das redondezas, educação e profissão.

Como um dos objetivos do projeto é explorar as potencialidades de cada região, a cultura do abacaxi voltará a ser valorizada. "É importante trazer de volta a cultura do abacaxi para Sapé que, hoje, está em crise", lamentou.

Para colocar essas ações em prática, o candidato pediu a oportunidade de levar o desenvolvimento experimentado por João Pessoa para toda a Paraíba.

"Quero apenas quatro anos para começar a mudar a Paraíba. Sou corajoso, determinado, vim das lutas e passei pelo movimento sindical. Peço a chance de, com muito orgulho, trabalhar pelo nosso estado", disse.

FONTE: Paraíba On line. Acessado em 27/09/2010.

COMENTÁRIOS DO EXEMPLO 01

lais melo 16 anos disse...

esse termo de sou corajoso e determinado,eu gostei muito pois mostra que ricardo coutinho nao so promete mais compri com suas promesas gostei quando ele falou que ia colocaruma escola tecnica estadual na cidade de sapé e que quer apenas quatro anos para comesar a mudar a paraiba ele ricardo coutinho estar de parabéns.

28 de setembro de 2010 09:38

Thaynara e Lucas Társis disse...

A reportagem fazendo que o candidato se eleja com propaganda no site do jornal deve-se porque o site pertence a um dos candidatos do partidos.

28 de setembro de 2010 10:24

Anônimo disse...

*O candidato teve a intenção em visita á Sapé apresentar suas propostás de governo e como principal objetivo porque merece ser governador.
Aline Silva e Kassia Larissa*

28 de setembro de 2010 10:31

Carla Milena e Bruna Nádia disse...

Os sites tanto podem derrubar um candidato como também glorificá-lo, e eles, lutarem pelos seus objetivos.

28 de setembro de 2010 10:42

É necessário proporcionar ao aluno o contato com a diversidade de gêneros. De acordo com Bezerra (2005), o estudo de gêneros leva em conta seus usos e funções numa situação comunicativa e, neste sentido, “o aluno poderá construir seu conhecimento na interação com o objeto de estudo, mediado por parceiros mais experientes” (BEZERRA, 2005, p. 41).

O *Exemplo 01* mostra-nos como a interação entre texto e alunos pode ser proporcionada no espaço didático. Após lerem e discutirem sobre o conteúdo da reportagem “Ricardo Coutinho em Sapé: “Sou corajoso e determinado”” (Paraíba *On line* – 27/09/2010), os alunos refletiram, dentro de uma abordagem linguístico-discursiva, sobre a temática de conteúdo expressa por esta atividade de comunicação verbal.

No comentário de Laís Melo, verificamos uma leitura do código. A aluna demonstrou uma relação dialógica, apenas com o que foi dito pela reportagem – o não dito ficou esquecido. Ela não extrapolou os limites da estrutura sintática e restringiu seu comentário ao nível do enunciado: “*esse termo de sou corajoso e determinado, eu gostei muito pois mostra que ricardo coutinho nao so promete mais compri com suas promesas*”. E adere a proposta do texto que consiste no mostrar ao ciberleitor uma espécie de exaltação ao candidato Ricardo Coutinho: “*ele ricardo coutinho estar de parabéns*”.

Esse parece ser o reflexo de um leitor que não tem a prática de, quando exposto a textos diversos, estabelecer o máximo de interpretações possíveis: quem disse? por que disse? para que disse? É preciso fazer uma leitura que vá além do que expõe o enunciado e estimular práticas de leituras que se aproximam de um estágio de criticidade, de interação consciente com os sentidos atravessados pelas escolhas lexicais ou tendências narrativas contidas nos gêneros discursivos e que comportam, sobretudo, intenções pragmáticas.

A mesma interpretação pode ser notada no comentário de Aline e Kassia: “*O candidato teve a intenção em visita á Sapé apresentar suas posturas de governo e como principal objetivo porque merece ser governador.*”

A nosso ver, esse comentário exprime a tendência dessas alunas em constituírem-se possíveis eleitoras do candidato Ricardo Coutinho: *“porque merece ser governador”*. Tal motivação caminha de encontro aos objetivos traçados pelo Paraíba *On line* de fazer com que seus ciberleitores vejam o candidato Ricardo Coutinho sob o prisma daquele ser merecedor dos adjetivos “corajoso e determinado” – eis o não dito: a força das tendências ideológica e editorial!

O interesse ideológico dos veículos de comunicação de massa é reconhecido pela leitura comentada feita pela alunas Carla Milena e Bruna Nádia: *“Os sites tanto podem derrubar um candidato como também glorificá-lo, e eles, lutarem pelos seus objetivos”*.

Esse posicionamento é confirmado pelo comentário dos alunos Thaynara e Lucas: *“A reportagem fazendo que o candidato se eleja com propaganda no site do jornal deve-se porque o site pertence a um dos candidatos do partidos”*.

O Paraíba *On line* é um portal jornalístico que não está, explicitamente, vinculado a partidos políticos, como estão, na conjuntura paraibana, o Paraíba 1 e o Portal Correio. No entanto, as abordagens discursivas realizadas nas matérias veiculadas por este portal autorizam-nos afirmar que, na sua maioria, tendem aos objetivos da oposição, no contexto das Eleições 2010 para o governo do Estado da Paraíba.

A prática de leitura como essa se encontra nas bases da Educomunicação. Adjetivada de crítica, esta leitura é resultado de um comprometimento de formação vinculada à noção de que produzir linguagem não se resume a ligação gerativa de sentenças linguísticas, mas a apropriação de intenções comunicativas que vão de encontro às formações discursivas circuladas na vida social.

EXEMPLO 02

MANCHETES DO DIA

**Jornais da Paraíba destacam Eleições 2010. Confira as manchetes
Da Redação**

CORREIO DA PARAÍBA

Maranhão chega a 53,73% e Ricardo Coutinho a 45,20%

Velocidade dos dados pode revelar eleitos na PB às 19h

JORNAL DA PARAÍBA

Maranhão tem 52% Ricardo 46% e PB pode ter disputa no 2º turno

Cássio lidera e 2ª vaga está indefinida

FONTE: Paraíba *On line*. Acessado em 03/10/2010.

COMENTÁRIOS DO EXEMPLO 02

Aline e Kassia disse...

É interessante a colocação dos dois portais, o portal do partido vermelho já afirma a vitória do candidato Zé Maranhão, porém o outro portal oposto indica a possibilidade do segundo turno, mas não nega o alto ibope de candidato do partido vermelho e resalta que o candidato ao senado Cassio lidera e deixa livre a 2º vaga, que não aparenta ser do candidato aliado.

5 de outubro de 2010 09:59

Bruna Nádia disse...

A fonte correio da Paraíba descarta uma hipótese de segundo turno, mostrando as porcentagens e dados que segundo eles, com as velocidades de dados podem eleger o candidato Zé Maranhão. Já a fonte Jornal da Paraíba não descarta uma possibilidade de segundo turno, favorecendo Ricardo e também Cássio que é do mesmo partido. Sendo indefinida sua entrada. Ele está liderando e garantido sua vaga se for permitida é claro. Ou seja sempre há meio que uma rivalidade entre eles.

5 de outubro de 2010 09:59

Anônimo disse...

a eleição de 2010 na Paraíba, caminhar para guerra de notícias as dois grande fonte de informação no estado. Ermeson Gesyer

5 de outubro de 2010 09:59

carla milena disse...

Na notícia em destaque mostra que sempre vai haver uma rivalidade entre os líderes políticos.pois em pesquisas destaca a possível vitória de zé Maranhão e de Cássio Cunha Lima. Não há dúvidas de que sempre havertá uma rivalidade política entre os candidatos.

5 de outubro de 2010 10:00

lais melo 16 anos e gessica romara 18 anos disse...

o jornal da coreio fala que maranhao praticamente ja e esta ganho a eleição e que nao tinha pocibilidade de aver segundo turno.ja o jornal da paraiba fala que pode ter disputa entre maranhao e ricardo coutinho pois estao usando cassio para atingir a outra coligação. sempre averar disputa entre eles,e tambem rivalidades entre os dois.

5 de outubro de 2010 10:02

Allison18 Fábio15 disse...

O Correio da Paraíba dar creditos a Maranhao e afirma vitoria no 1 turno.Enquanto o Jornal da Paraíba da possibilidade de haver 2 turno e ainda afirma a liderança do candidato ao senado Cassio Cunha Lima.

5 de outubro de 2010 10:02

No *Exemplo 02*, a proposta estava em fazer com que os alunos lessem as manchetes do dia de dois jornais impressos de circulação estadual: Correio da Paraíba e Jornal da Paraíba, situação e oposição, respectivamente, em se tratando de tendências político-partidárias. Notemos que a data de circulação destas manchetes é 03/10/2010: dia das Eleições 2010 em primeiro turno.

O objetivo era fazer com que esses alunos, criticamente, se posicionassem frente às criações léxicas (tendência narrativa) das manchetes e conseguissem entender o fenômeno denominado por um dos alunos de “guerra de notícias”: “*a eleição de 2010 na Paraíba, caminhar para guerra de notícias as dois grande fonte de informação no estada. Ermeson Gesyer*”.

O comentário das alunas Aline e Kassia evidencia esse jogo: “*É interessante a colocação dos dois portais,o portal do partido vermelho já afirma a vitória do candidato Zé Maranhão, porém o outro portal oposto indica a possibilidade do segundo turno, mas não*

nega o alto ibope de candidato do partido vermelho e resalta que o candidato ao senado Cassio lidera e deixa livre a 2º vaga, que não aparenta ser do candidato aliado”.

A rivalidade sempre haverá no campo da política. Nas palavras da aluna Carla Milena: “*Não há dúvidas de que sempre havertá uma rivalidade política entre os candidatos*”. O interessante é o professor, tendo como objetivo didático mostrar esta realidade, proporcionar estratégias de metodologias de ensino que traduzam significados práticos às aulas de estudos da linguagem humana.

Para tanto, uma das possibilidades é discutir essa rivalidade nas produções textuais da imprensa. Aspectos como “não produzimos textos por acaso”, “temos intenções específicas ao nos reportar a alguém via linguagem”, “adequação linguageira ao contexto/suporte de comunicação”, “efeitos de sentidos nos diversos discursos verificados pelo uso de gêneros”, dentre outros, serão contemplados quando o aluno for exposto ao nível crítico de leitura de práticas linguageiras.

É o que fez o aluno Allisson entender que para o Correio da Paraíba a eleição estaria ganha em primeiro turno e para o Jornal da Paraíba haveria a possibilidade de segundo turno: “*O Correio da Paraíba dar creditos a Maranhao e afirma vitoria no 1 turno. Enquanto o Jornal da Paraiba da possibilidade de haver 2 turno e ainda afirma a liderança do candidato ao senado Cassio Cunha Lima*”.

Percebamos que o aluno conseguiu extrair esse raciocínio tendo como referência as forças ideológicas e editoriais que subjazem aos respectivos jornais: para o Correio da Paraíba é confortável declarar um resultado já definido, por meio do verbo declarativo “*chega*”, ao invés da expressão “*pode chegar*”; enquanto que para o Jornal da Paraíba, neste contexto representando a oposição, o uso da locução verbal “*pode ter*” conferiu um tom de “suavização discursiva” a favor de Ricardo Coutinho, candidato da oposição.

EXEMPLO 03

COM 84,05%

Tiririca supera 1 milhão de votos a deputado federal no estado de São Paulo

Até o momento é o candidato a deputado federal mais votado do Brasil



Com 84,05% dos votos apurados no estado de São Paulo, Tiririca (PR-SP) é até o momento o candidato a deputado federal mais votado do Brasil.

Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o candidato já recebeu 1.116.542 (6,23%) dos votos válidos no estado de São Paulo. O segundo colocado é Gabriel Chalita (PSB), que soma 485.629 (2,71%).

No Rio de Janeiro, o ex-governador Garotinho (PR) lidera a disputa para a Câmara dos Deputados. Com 92,17% dos votos apurados, Garotinho aparece com 615.039 votos (8,37%), seguido por Chico Alencar (PSOL), com 234.228 (3,19%).

FONTE: www.maispb.com.br. Acessado em 04/10/2010.

COMENTÁRIOS DO EXEMPLO 03

Allison18 Fábio15 disse...

Na nossa opinião a vitória do candidato a deputado federal Tiririca foi uma forma de protesto contra os políticos em geral por que existem varios palhaços no governo, porque não entrar outro? Apesar dele não ser qualificado para determinado cargo conquistou 1 milhão de votos do publico eleitor.

5 de outubro de 2010 10:13

Aline e Kassia disse...

Os eleitores elegeram como forma de protesto, porque o povo cansou de eleger pessoas ditas bem preparadas profissionalmente a exercer os cargos políticos e resolveram dar oportunidade de pessoas de nível social baixo para representar a sociedade em buscas de uma melhoria social. Hoje os que estão no poder não estão representando o povo como prometem em suas campanhas, sendo está uma democratia e crítica para mostrar que os eleitores tem sua propria opinião e vota em quem quizer.

5 de outubro de 2010 10:17

Bruna Nádia disse...

Tiririca é um humorista muito querido por todos. Mas nem todo mundo votou nele por essa causa. É um voto de protesto pelo os escândalos que envolvem a política. E ele foi um candidato que foi extremamente sincero, seu slogan era "Vote em Tiririca pior que tá, não fica". Por ele ter sido uma pessoa que venceu na vida, que chegou lá ele não mentiu dizendo que ia ajudar os pobres começando por sua família. Para uma grande maioria foi um voto de protesto pelo fato de ele ser humorista e a política está deste jeito. Podemos citar também o candidato "Toinho do Sopão" eleito sendo o candidato mais votado para o estado. Um caso muito parecido apesar de ele não ser conhecido por todos. Sendo assim um meio que tipo um inicio de uma revolução.

5 de outubro de 2010 10:21

Aline e Kassia disse...

Podemos associar esse caso com o que ocorreu aqui na PB, o candidato de origem humilde conhecido como Toinho do Sopão, no cargo de Deputado Estadual foi o mais votado na história da Paraíba.

5 de outubro de 2010 10:24

lais melo 16 anos e gessica romara 18 anos disse...

o candidato paulo tiririca foi o mais votado por ser estrovertido e carismatico mas sera que ele realmente vai saber como le dar com o cargo de deputado estadual pois ele se cadidatou por apenas uma brincadeira e acabou dando certo.

5 de outubro de 2010 10:25

Carla Milena disse...

Na Paraíba houve um caso parecido com o do humorista Tiririca, Toinho do sopão venceu as eleições como deputado federal aqui em Campina Grande, na Paraíba .o preconceito é o mesmo dizem não ter qualificação para representar o país.

5 de outubro de 2010 10:27

Em âmbito nacional, as Eleições 2010 trouxeram alguns resultados inusitados. No Estado de São Paulo, com mais de um milhão de votos, o humorista Francisco Everardo Oliveira Silva, o Tiririca, foi eleito para exercer o cargo de Deputado Federal.

Diante desse fato, selecionamos a matéria do portal Mais PB que apresentou essa informação e solicitamos aos alunos participantes posicionamentos sobre tal resultado que elegeu um cidadão, aparentemente, sem perfil de um representante do Poder Legislativo.

Na maioria das opiniões declaradas pelos alunos há a justificativa desse fato como uma forma de protesto: Allison e Fábio: “*Na nossa opinião a vitória do candidato a deputado federal Tiririca foi uma forma de protesto*”, Aline e Kassia: “*Os eleitores elegeram como forma de protesto*” e Bruna Nádia: “*É um voto de protesto pelo os escândalos que envolvem a política*”.

As leituras críticas que os alunos fazem desse protesto deriva do fator que a ação social – a do protesto – está relacionada a uma atitude dos eleitores paulistas “*contra os políticos em geral por que existem varios palhaços no governo*” (Allison e Fábio) e “*porque o povo cansou de eleger pessoas ditas bem preparadas profissionalmente a exercer os cargos políticos*” (Aline e Kassia).

O slogan da campanha do Tiririca também foi citado no comentário de Bruna Nádia – “*E ele foi um candidato que foi extremamente sincero, seu slogan era "Vote em Tiririca pior que tá, não fica"*” –, sendo associado a uma noção de sinceridade. Na visão da aluna, os escândalos que envolvem o cenário contemporâneo³⁹ da política nacional representam atitudes de humanos não sinceros, cujas características demonstram um expressivo descompromisso com o social – essência que configura, ou que deveria configurar, o perfil de um administrador público.

Linguisticamente falando, não há no texto selecionado do portal Mais PB a referência ao contexto político das Eleições 2010 na Paraíba. No entanto, a leitura de mundo dos alunos participantes acionou uma relação do caso Tiririca com a eleição do candidato paraibano Toinho do Sopão: “*Podemos associar esse caso com o que ocorreu aqui na PB, o candidato de origem humilde conhecido como Toinho do Sopão, no cargo de Deputado Estadual foi o mais votado na história da Paraíba*” (Aline e Kassia) e “*Na Paraíba houve um caso parecido com o do humorista Tiririca, Toinho do sopão venceu as eleições como deputado*” (Carla Milena).

Nesse sentido, comungamos com a concepção de que a leitura é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido. Ela favorece a ampliação dos repertórios de informação do leitor, podendo incorporar novas ideias, conceitos, dados, enfim, novas e diferentes informações.

³⁹ Para não afirmar cenário histórico.

A atividade da leitura completa a atividade da escrita. É, por isso, uma *atividade de interação entre sujeitos* e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor. (ANTUNES, 2003, p. 67, grifos da autora)

Assim, a leitura parte de uma conversa com o que foi registrado através da escrita, num exercício de complementariedade, de relação dialógica no processo de construção de sentidos.

EXEMPLO 04



Cássio: de volta à UTI - por Heron Cid (TV Correio e Portal Mais PB)

O ex-governador Cássio Cunha Lima já está acostumado a viver grandes emoções e nos últimos tempos a amargar decepções e quedas na política, mas a última semana deve ter sido um dos piores martírios vividos pelo tucano.

Chegar a reta final da campanha com a candidatura na berlinda, sem certezas e rodeados de dúvidas, deve tirar o sono de qualquer ser humano, mesmo aqueles acostumados com os meandros do sobe e desce da política.

A situação de Cássio é dramática. Certamente chegará ao dia 3 de outubro vivendo um dilema de equação complicada. A indefinição do Supremo Tribunal Federal é uma navalha que sangra o ex-governador lentamente.

A instabilidade adquirida ao longo do processo, especialmente com a aprovação da Lei da Ficha Limpa, e ampliada nessa fase decisiva tem força inclusive para abalar a base do primeiro colocado nas pesquisas.

Já há movimentos de prefeitos e lideranças aliadas de reflexão e novos cálculos sobre o voto em Cássio Cunha Lima. Alguns precavidos, já acham mais prudente fechar com outros candidatos ao Senado.

Tem até aliado de Wilson Santiago que embarcou na dobradinha com Cássio, fazendo o caminho de volta e procurando a campanha de Vital do Rêgo Filho. No círculo político de Cássio, há quem defenda que ele não deve correr riscos e logo providenciar a substituição por Sílvia Cunha Lima. Entre os advogados ligados ao Grupo Cunha Lima aparece quem advogue intransigentemente a manutenção da candidatura. Depois de eleito, a história seria outra.

É delicado um quadro no qual até os “médicos” não sabem ao certo o tratamento a recomendar ao paciente.

FONTE: www.maispb.com.br. Acessado em 27/09/2010.

COMENTÁRIO DO EXEMPLO 04

Anônimo disse...

Meio de ataque muito irônico, na reportagem, ao ponto do título referi-se a "saúde" do Candidato exposto na matéria, sendo pouco criativo no fato de que queria se relatar que o candidato não iria bem na política, afirmação dita na reportagem feita pelo meio jornalístico da oposição.

Aline Silva 15 anos

Kassia Latrissa 14 anos

28 de setembro de 2010 10:20

lais melo 16 anos e gessica romara 18 anos disse...

nessa reportagem dita por heron cid foi dito que a situação de cassio é dramática certamente chegara o dia 3 de outubro vivendo um dilema de equação complicada. a indefinição do supremo tribunal federal é uma navalha que sangra o ex-governador lentamente.

28 de setembro de 2010 10:45

Antes de apresentarmos a análise dessa situação específica de comunicação, convém delinear um posicionamento teórico da pesquisa referente à noção de discurso.

O discurso é a palavra em movimento ou a prática de linguagem designando um conjunto de enunciados que se relacionam entre si e que possuem sentidos demarcados, já estabelecidos pela própria identidade de cada uma das formações discursivas.

O conceito de formação discursiva trata-se daquilo que numa formação ideológica determina o que “pode” ser dito, representa, então, a adequação do discurso. Desta forma, a língua pode ser concebida a partir de três atividades: sócio-histórica, sociocognitiva e sociointerativa. Tais atividades contemplam a língua em seu aspecto sistemático, mas observa-a em seu funcionamento social, cognitivo e histórico, predominando a ideia de que o sentido se produz situadamente e que a língua é um fenômeno encorpado, não abstrato e não autônomo (NASCIMENTO; XAVIER, 2010).

Pensando nesse fenômeno encorpado dos textos, Marcuschi (2008) estabelece que o estudo das atividades linguageiras pode ser visto a partir de três noções:

1 – TIPO TEXTUAL: designa uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição. O tipo caracteriza-se mais como sequência linguística e abrange cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção;

2 – GÊNERO TEXTUAL: refere-se aos textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos, definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas, como: bate-papo, receitas, reportagem, bilhete, folheto, dentre outros e

3 – DOMÍNIO DISCURSIVO: constitui muito mais uma esfera da atividade humana no sentido bakhtiniano do termo do que um princípio de classificação de textos e indica instâncias discursivas, por exemplo, o discurso jurídico, jornalístico, religioso etc.

Por acreditarmos que os textos são resultados de formações discursivas ideologicamente organizadas – ou domínios discursivos – e que os sujeitos produzem discursos levando em consideração a imagem que faz de seus interlocutores e a sua própria imagem ocupada dentro de posições demarcadas no social, percebemos, através do *Exemplo 04*, uma nítida força ideológica e editorial construída historicamente pela rede de comunicação a que o jornalista Heron Cid filia-se.

Essa percepção é lembrada, também, no comentário das alunas Aline e Kassia: “*Meio de ataque muito irônico, na reportagem, ao ponto do título referi-se a "saúde" do Candidato exposto na matéria, sendo pouco criativo no fato de que queria se relatar que o candidato não iria bem na política, afirmação dita na reportagem feita pelo meio jornalístico da oposição*”.

As estudantes chamaram o discurso situado do jornalista do portal Mais PB de “*meio jornalístico da oposição*”. Como vemos, o discurso utilizado pelo jornalista Heron Cid não é aleatório: “*Chegar a reta final da campanha com a candidatura na berlinda*”, “*O ex-governador Cássio Cunha Lima já está acostumado a viver grandes emoções e nos últimos tempos a amargar decepções e quedas na política*” e “*A situação de Cássio é dramática*”.

Existe por trás dos enunciados destacados da matéria uma tendência ideológica que define o posicionamento editorial do veículo de comunicação em análise; e que vai além da “ingênua” ideia que a função deste texto é a de informar à luz da “verdade” – palavra que

sinaliza a essência do trabalho jornalístico. A intencionalidade narrativa é nitidamente política.

Concordamos com Borges (2009) quando diz que

como qualquer campo de atuação humana, a política é dotada de um tempo que é próprio. Os processos, os ritos e as ações que envolvem o controle e o uso do poder respeitam um tempo que é determinado pelas instituições e pela interação dos grupos em conflito. A imprensa, por sua vez, opera com outro tempo, no espaço entre a ocorrência dos fenômenos sociais e sua divulgação. Este intervalo sofre a influência de forças de várias naturezas: profissional, comercial e política. Para dar conta de sua tarefa publicitária, os meios de comunicação precisam de métodos que organizam o trabalho e possam responder às demandas por informação. Nesse contexto, a notícia é o produto acabado de um processo de seleção de determinados fatos sociais e de elaboração das informações a eles relativas. (BORGES, 2009, p. 205)

Da teoria bakhtiniana, destacamos que na interação verbal as palavras são selecionadas segundo as especificidades do gênero, quanto ao conteúdo, à composição e ao estilo. Acrescentamos, ainda, o fato de que a seleção das palavras depende da criação ideológica a que se filiam as intenções comunicativas das mais variadas possibilidades de ações languageiras, neste contexto, as ações do jornalismo político (NASCIMENTO; XAVIER, 2010).

Ainda em relação ao *Exemplo 04*, enfatizamos o comentário das alunas Lais e Gessica que, a nosso ver, não conseguiram demonstrar um posicionamento crítico diante do que foi lido na matéria. No comentário, identificamos uma atividade de leitura cuja interpretação limita-se a recuperar os elementos literais e explicitados na superfície do texto lido: “*a situação de cassio é dramática*”, “*vivendo um dilema de equação complicada*” e “*navalha que sangra o ex-governador lentamente*”.

Essa prática de leitura privilegia aspectos pontuais do texto, algumas informações localizadas, deixando de lado elementos relevantes à compreensão global que transcende a materialidade da forma linguística e que está relacionada à ideia central, ao argumento defendido e discursivamente reconhecido.

Parece que a leitura feita pelas alunas Lais e Gessica, na escrita, apresenta-se em conformidade com o modelo ascendente de leitura, aquele baseado nas teorias da

decodificação, cuja base estruturalista concebe a leitura como uma construção automática do código e da organização de seus traços.

Os trabalhos em Educomunicação pretendem alcançar esses alunos que ainda encontram-se em um estágio de decodificação, no sentido de conduzi-los a um nível de leitura que possibilite a ultrapassagem dos limites estruturais da língua, agindo criticamente diante do dito, aguçando novas interpretações ou alternativas dialógicas de construção de sentidos.

No que se refere à pesquisa-ação deste trabalho, discutimos, oral e particularmente, com essas alunas a respeito da necessidade que elas tinham de superar os obstáculos que, até então, as impediam de pensar criticamente acerca do que a mídia – e a vida como um todo! – a apresentava. A proposta educucomunicativa é permitir que os alunos enxerguem as redes de sentidos presentes nas tendências ideológicas inerentes aos enunciados – sejam eles midiáticos ou não.

E aqui cabe a reflexão sobre a formação de professores, seja ela inicial ou continuada. Para que se desenvolva essa postura metodológica de práticas educucomunicativas, o professor precisa estar aberto ao criativo. Precisa se sensibilizar e, através desta sensibilização, promover atividades interativas de construção do conhecimento nas suas aulas, tornando-as cada vez mais transdisciplinares.

Teríamos outros exemplos a serem apresentados e discutidos. Para não tornar este trabalho muito extenso e exaustivo, convidamos o nosso leitor a conhecer todo o acervo de postagens e comentários no *blog* JORNALISMO.COM, cujo endereço eletrônico é: (<http://jornalismopontocom.blogspot.com>).

5.4 Escrita: a produção dos gêneros notícia e reportagem

Existe uma variedade de textos que circulam na sociedade e que, constantemente, se multiplicam e se renovam, ampliando as possibilidades de interação que imprimem às relações sociais o ato de comunicar/negociar. Neste sentido, os gêneros discursivos surgem e integram-se nas culturas em que se desenvolvem.

O estudo dos gêneros não objetiva classificar textos, mas considerar a presença deles nas práticas sociais e verificar a funcionalidade sociocomunicativa estabelecida através de sua circulação. À luz desta perspectiva, o seu estudo deve não apenas considerar aspectos formais

(estruturais ou linguísticos) a que os textos dispõem, mas enfatizar a relação entre gêneros e propósitos sociais e comunicativos, isto é, pensá-los não em si mesmos, mas em suas funções sócio-verbais e ideológicas.

De modo particular sobre os gêneros discursivos da esfera jornalística, concordamos com Ferrari (2007) quando diz que

a sociedade atual move-se em torno das pessoas, das suas histórias, de seus costumes, suas expectativas de vida, enfim, da informação individualizada. Naturalmente, o processo de comunicação está relacionado de modo íntimo com esse macromercado de seres humanos que precisam de informação e comunicação todos os dias, da mesma maneira que precisam do ar que respiram. (FERRARI, 2007, p. 07)

Desse modo, situamos os gêneros jornalísticos como “as diferentes formas pelas quais os jornais e jornalistas expressam suas atividades no relato da informação” (SEPAC, 2003, p. 25). Assim, os gêneros jornalísticos representam as possibilidades textuais que o jornalista produz ao informar através do verbo, da palavra.

Para Seixas (2009),

o conhecimento mais profundo dos elementos que constituem os tipos mais frequentes de composições discursivas da atividade jornalística pode implicar em maior conhecimento sobre a própria prática. Isso significa conhecimento sobre as competências empregadas para a realização da atividade, desde a produção à publicação dos produtos. (SEIXAS, 2009, p. 01-02)

Entendamos produtos como resultado de atividades linguageiras – orais e escritas – produzidas não por acaso, mas por forças que se encontram em um emaranhado de ideologias presentes que correspondem às necessidades comunicativas das agências de comunicação de massa.

É sabido que nas atividades de jornalismo, muitas vezes, a produção do material informativo é condicionada as motivações que alimentam aos interesses das tendências ideológicas e mercadológicas das editorias a que os profissionais da comunicação estão vinculados.

Isso compromete a construção dos sentidos nos seus textos, orais e escritos, visto que bloqueia, de maneira significativa, o pensamento crítico deste profissional, que se vê “obrigado”, para se manter no mercado, a caminhar na direção daquilo que configura a representação ideológica da empresa de comunicação a que se filia.

Nesse sentido, são oportunas as palavras do experiente jornalista Ricardo Noblat quando diz: “de forma simplificada, notícia é todo fato relevante que desperte interesse público, ensinam os manuais de jornalismo. Fora dos manuais, notícia na verdade é tudo o que os jornalistas escolhem para oferecer ao público” (NOBLAT, 2008, p. 31).

Assim, os gêneros jornalísticos representam uma expressiva fonte para a investigação, em contexto de ensino-aprendizagem de línguas, de que os textos de circulação social são artefatos que evidenciam, através de sintagmas verbais e nominais, discursos situados de práticas que organizam historicamente os sujeitos em sociedade: nas palavras de Bakhtin (2009), atores sociais reconhecidamente organizados/situados.

Recordamos, ainda, as palavras de Bakhtin (2009) para quem não basta colocar face a face dois *homo sapiens* quaisquer para que os signos se constituam. Para este estudioso, é preciso que os indivíduos estejam socialmente organizados e que formem um grupo ou uma comunidade social.

Dessa maneira, percebemos que há variadas formas de manifestação e interação linguísticas mediadas pela palavra, ou não, e que tendem a sofrer tanto mudanças sócio-históricas, como também comunicativas. Nestas condições, o modo como as pessoas se comunicam/interagem apresenta mudanças significativas ao longo da história verbal, vistas através do aparecimento de formas discursivas atualmente conhecidas e estudadas a partir da concepção de gêneros textuais.

5.4.1 A notícia e a reportagem

A notícia é uma forma de se produzir informação de maneira sucinta. De caráter factual, ela constitui-se como a matéria-prima do jornalista. As principais características da notícia são o uso de uma linguagem precisa, que se limita, unicamente, ao relato de um fato. Há marca de temporalidade e apresentação de *lead* (XAVIER, 2010).

O tipo de *lead* condensado é o mais tradicional. Sua atenção está em responder as perguntas básicas da notícia: o que?, quem?, quando?, como?, onde? e por que?, resumizando os fatos principais de maneira clara e uniforme.

Em linhas gerais, esse tipo de *lead* responde num só parágrafo, e através de uma construção simples, as perguntas acima citadas que representam a essência do texto de natureza informativa.

De acordo com Pena (2008), critérios como ser factual, despertar o interesse do público e novidade são relevantes ao caráter de noticiabilidade. O que podemos conferir no gênero notícia é a construção de uma narração que se limita, apenas, a transmissão não opinativa de um fato.

A reportagem é uma forma de textualização que, diferentemente da notícia, se caracteriza por alargar ou detalhar a construção textual de referência a determinado fato ou acontecimento. Ela exige do jornalista um maior comprometimento com a informação, uma vez que dá margem para a busca de diversas fontes que se inserem como determinantes no processo de compreensão do texto. (XAVIER, 2010, p. 131)

“O repórter não tem final de semana, gasta os dedos no telefone, esquenta a bunda nos sofás de gabinetes, perde as solas dos sapatos e ainda recebe reclamações dos chefes e da família” (PENA, 2008, p. 74).

Essa característica permite-nos afirmar que o repórter quando se propõe a escrever um texto vinculado ao gênero reportagem se condiciona a buscar o máximo de informações possíveis, a partir de estratégias como pesquisas acadêmicas e científicas, uso da linguagem não-verbal, diagramação mais extensa, realização e citação de entrevistas, dentre outras, o que denuncia a preocupação da reportagem em trazer informações detalhadas de assuntos que convergem para os interesses da sociedade como um todo, e não de um fato que particulariza uma situação temporal neste todo.

Nas palavras do Rego (1987), o propósito primordial da reportagem é o de relatar, de maneiras descritiva e explicativa, um acontecimento. Já a notícia caracteriza-se por conformar-se com o factual, com os quês principais de um fato.

Achamos oportuno extrairmos um quadro comparativo entre esses dois gêneros jornalísticos da esfera do informar:

A notícia apura fatos	A reportagem lida com assuntos sobre fatos
A notícia tem como referência a imparcialidade	A reportagem trabalha com o enfoque, a interpretação
A notícia opera em um movimento típico da indução (do particular para o geral)	A reportagem, com a dedução (do geral, que é o tema, ao particular – os fatos)
A notícia atém-se à compreensão imediata dos dados essenciais	A reportagem converte fatos em assunto, traz a repercussão, o desdobramento; aprofunda
A notícia independe da intenção do veículo (apesar de não ser imune a ela)	A reportagem é produto da intenção de passar uma “visão” interpretativa
A notícia trabalha muito com o singular (ela se dedica a cada caso que ocorre)	A reportagem focaliza a repetição, a abrangência (transforma vários fatos em tema)
A notícia relata formal e secamente – a pretexto de comunicar com imparcialidade	A reportagem procura envolver, usa a criatividade como recurso para seduzir o receptor
A notícia tem pauta centrada no essencial que recompõe um acontecimento	A reportagem trabalha com pauta mais complexa, pois aponta para causas, contextos, consequências, novas fontes

QUADRO 04 – Comparativo da definição/construção textual de notícia e reportagem.
Extraído de Pena (2008, p. 76)

A escrita é uma atividade interativa de expressão, de manifestação, de intenção, de crenças, de ideologias. Configura-se, então, em um compartilhar de experiências que reforçam necessidades sociocomunicativas. Em se tratando do seu ensino, concordamos com as palavras de Marcuschi (2005): “quando ensinamos a operar com um gênero, ensinamos um modo de atuação sócio-discursiva numa cultura e não um simples modo de produção textual” (MARCUSCHI, 2005, p. 19).

5.4.1.1 A escrita e a reescrita de notícias⁴⁰

BRIGA E AGRESSÃO – POR ALINE DA SILVA SANTOS

A violência com mulheres cada dia mais vai aumentando, sábado (25) na Rua Lima Silva, ocorreu mais um caso de violência com a mulher.

Na forma em que está, o texto acima se aproxima muito de uma nota. Orientamos a aluna da necessidade de ampliar o fluxo de informações, como: dia 25 de que mês? que mulher foi agredida? a que cidade pertence a Rua Lima Silva?/

Sob essas orientações, o texto foi reescrito. Eis a reescritura.

BRIGA E AGRESSÃO – POR ALINE DA SILVA SANTOS

A violência com mulheres cada dia tem crescido. Neste sábado, 25/09/2010, na Rua Lima Silva, em Campina Grande, ocorreu mais um caso de violência com a mulher. Nesse caso, a mulher agredida foi Maria do Socorro da Silva. Ela foi espancada pelo seu companheiro, o que fez crescer os índices de violência doméstica contra a mulher.

Vejamos outro texto dentro da perspectiva do gênero notícia.

PALESTRA COM MOISÉS ALENCAR – POR ALINE DA SILVA SANTOS

Dia 30/09 será realizada na igreja Brasil para Cristo, a palestra com Moises Alencar, a palestra é promovida pela Escola Severino Cabral, pais e professores estão convidados a participar.

⁴⁰ Para a demonstração de análise dos dados selecionamos as produções da aluna participante Aline da Silva Santos.

Orientamos a aluna sobre a necessidade de situar melhor a notícia a partir do próprio título, “*Palestra com Moisés Alencar*”, que não traz, praticamente, nenhuma informação ao leitor.

Solicitamos a aluna que informasse o horário da palestra, que lugar social ocupa o palestrante e o conteúdo da mesma. Na reescrita, a aluna não pontuou o conteúdo que norteou a palestra, mas reconhecemos um avanço no que diz respeito a primeira versão do texto. Segue a reescritura.

*ESCOLA PROMOVERÁ PALESTRA COM O PSICÓLOGO E PROFESSOR MOISÉS
ALENCAR – POR ALINE DA SILVA SANTOS*

A Escola Severino Cabral promoverá neste dia 30/09/2010, às 19h, palestra com o psicólogo e filósofo Moisés Alencar. O evento será realizado na Igreja Brasil para Cristo do bairro Severino Cabral. Os organizadores convidam pais e professores para participarem.

5.4.1.2 A escrita e a reescrita de reportagens⁴¹

MORTE E A DEMORA DAS AMBULÂNCIAS – POR ALINE DA SILVA SANTOS

Morreu as 17:00, o morador do conjunto Chico Mendes. Segundo sua esposa: “ele morreu de Infarto, a Samu foi aciona, mas demorou muito no atendimento e quando chegou não veio com a U.T.I.”

“Muitas denúncias já foram feitas por pessoa que utiliza esse serviço, mas não há melhorias,” falou.

O que fez piorar o estado de saúde do paciente, o que ocasionou a morte do indivíduo.

⁴¹ Para a demonstração de análise dos dados selecionamos as produções da aluna participante Aline da Silva Santos.

Pautando-se na especificidade do gênero, a aluna na primeira versão destacou a fala de entrevistados, característica que, de acordo com a teoria adotada nesta pesquisa, diferencia a reportagem da notícia.

Nesse texto, percebemos que as informações eram colocadas, mas não havia uma relação coesiva entre os parágrafos. Solicitamos e orientamos a reescrita no sentido de fazer com a aluna entendesse a necessidade de uma concatenação de ideias e da importância que um título assume na chamada de todo e qualquer texto. A seguir, a reescritura.

*DEMORA DO SAMU CAUSA MORTE NO CHICO MENDES –
POR ALINE DA SILVA SANTOS*

O Sr. Iremar Almeida morreu às 17h deste sábado, 25/09/2010. A vítima morava no Conjunto Chico Mendes. Segundo sua esposa, ele morreu de infarto. A Samu foi acionada, mas demorou muito no atendimento e quando chegou não veio com a U.T.I.

“Muitas denúncias já foram feitas por pessoas que utilizam esse serviço, mas não há melhorias”, diz Dona Luiza, moradora do Chico Mendes.

Vejamos outro exemplo do trabalho de escrita e reescrita do gênero reportagem.

ASSALTO NO BODOCONGÓ II – POR ALINE DA SILVA SANTOS

No sábado dia 02 de outubro de noite o estudante Fabio ao chegar em casa é abordado por dois elementos armados em frente da sua casa. A policia foi acionada e houve troca de tiro, mas os policiais não conseguiram pegar os assaltantes, que fugiram por um matagal que fica próximo a região.

Fabio nos relata com ocorreu o assalto: “Quando eu ia chegando em casa dois rapazes me abordou pedindo meu celular, com a arma do meu lado, ai seu Geraldo, meu vizinho viu que eu estava sendo assaltado e ligou para a base da policia que fica aqui perto, e eles chegaram rápido,mas os assaltantes correram para esse matagal.”

“Assaltos com esse não são novidade na região.”

Nesse texto identificamos a preocupação da aluna com a inserção da fala de entrevistados. Notamos a falta de mais detalhes sobre algumas informações contidas, como: horário do assalto e sobrenome da vítima, como também, verificamos o uso de uma linguagem escrita um pouco aproximada da oralidade: “ASSALTO NO”, “de noite” e “pegar os assaltantes”.

Eis a reescrita do texto.

ASSALTO EM BODOCONGÓ II – POR ALINE DA SILVA SANTOS

Neste sábado, 02/10/2010, às 07h da noite, o estudante Fábio Santos, ao chegar em casa foi abordado por dois elementos armados em frente da sua casa. A polícia foi acionada e houve troca de tiro, mas os policiais não conseguiram prender os assaltantes, que fugiram por um matagal próximo à região.

Fábio nos relata como ocorreu o assalto: “Quando eu ia chegando em casa dois rapazes me abordou pedindo meu celular, com a arma do meu lado, ai seu Geraldo, meu vizinho viu que eu estava sendo assaltado e ligou para a base da policia que fica aqui perto, e eles chegaram rápido,mas os assaltantes correram para esse matagal”.

Segundo o estudante, “assaltos com esse não são novidades aqui no bairro”.

5.4.1.3 Anexando alguns exemplos de notícias e reportagens produzidas pelos alunos

NOTÍCIAS

APOSENTADO DE 66 ANOS É ASSALTADO NO SEVERINO CABRAL – POR GÉSSICA ROMARA

O Sr José dos Santos, aposentado de 66 anos, foi assaltado. A vítima mora no bairro Severino Cabral, na cidade de Campina Grande. O assalto ocorreu próximo à Escola Estadual de Ensino Fundamental Severino Cabral, na tarde desta segunda-feira (04/10/2010). A polícia conseguiu prender os assaltantes, mas não revelou os seus nomes.

SERÃO NECESSÁRIOS 639 HOMENS DO EXÉRCITO PARA TRABALHAREM NAS ELEIÇÕES DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – POR KASSIA LARISSA

Campina Grande será a única cidade em toda Paraíba que precisará de 639 homens do exército, alguns vindos de João Pessoa e mais com a ajuda da polícia militar. Tudo isso é necessário para que as eleições sejam tranquilas e ocorra com segurança e organização.

DANIELLA RIBEIRO FAZ PASSEATA PELO BAIRRO DA RAMADINHA – POR ALLISON DANTAS

Durante a tarde dessa quarta-feira, 29/09/2010, a candidata a Deputada Estadual Daniella Ribeiro fez caminhada pelas ruas Adão Souza, Joaquim Amorim Júnior e Walfredo Gomes de Lima, no bairro da Ramadinha.

Acompanhada do candidato a Deputado Federal Aguinaldo Ribeiro, ela falou de suas propostas para os moradores e disse que vai investir nas áreas da Saúde, na Segurança Pública do bairro e, principalmente, da Educação.

Os moradores daquela localidade aplaudiram sua chegada, como também sua saída.

REPORTAGENS

ALUNO DE CAMPINA GRANDE É CAMPEÃO DA OLIMPÍADA DE GEOGRAFIA – POR CARLA MILENA

Para o orgulho de nossa cidade, o aluno Jackson Júnior, de 13 anos, que cursa o 9º ano do ensino fundamental, foi o campeão na Olimpíada de Geografia. Além de ter deixado 230 mil adversário para trás, ele também foi escolhido entre os 20 melhores do país.

No entanto, sua vitória não foi por acaso, pois várias medalhas já pertencem ao jovem estudante: a da Olimpíada de Matemática, a de Astronomia, dentre outras. “A vitória na Olimpíada de Geografia foi uma grande conquista e uma verdadeira oportunidade alcançada”, comentou Jackson.

Na opinião do pai do garoto: “Meu filho é estudioso e tem um futuro muito bom pela gente!”. Esta opinião é reforçada pela fala de Jackson que diz: “Como é bom ser elogiado!”.

*ELEIÇÕES 2010: ELEITORES AINDA TÊM DÚVIDAS SOBRE QUEM IRÃO VOTAR –
POR BRUNA NÁDIA*

Partindo do princípio que estamos nas vésperas das eleições, são comuns as dúvidas sobre a votação. Mas, alguns eleitores ainda têm seus questionamentos sobre isso. Nós nos perguntamos, por que é que ainda existem dúvidas se já ouvimos tantas propostas. Será que não estamos satisfeitos?

A moradora do Conjunto Ana Amélia, no Rocha Cavalcante, dona de casa Fátima Gomes Almeida diz: “Ainda não sei em quem votar! Mesmo estando muito próximo o dia da eleição. Aparecem muitos candidatos comprando votos... Mas, não aceito! Quero uma política limpa e pelo que vejo não estamos prestes a ter. Por isso surgem as dúvidas”.

E o que você pensa sobre a política do Brasil?: “Penso que os candidatos estão se rebaixando, usando podres uns dos outros para aumentar nas pesquisas, inventam, fazem busca pelo passado... Alguns estão jogando sujo”, comentou a dona de casa.

Fizemos a mesma pergunta à Amanda Araújo, estudante de História da UEPB e moradora das Malvinas: “São tantas falcatruas na política brasileira que a gente fica se questionando: Será que o voto deveria ser válido? Será que existem políticos bons? Com propostas boas e que se expressem bem... Que conheça seu país, suas necessidades e que se interesse em mudar? Será que há algum? Por isso questionamentos e dúvidas. O período que fica para assistir o guia é o período que o eleitor tem para se decidir”, diz a universitária.

E se você é um desses cidadãos que ainda tem dúvidas fica a dica...: Pesquise o passado dos candidatos e suas propostas atuais. Tenha um conhecimento geral, se interesse pelo o assunto, conheça um pouco seus candidatos e o mais importante: lembre-se que é você quem vai decidir o futuro do Brasil.

*SEGURANÇA: MORADORES ESTÃO ASSUSTADOS COM O ÍNDICE DE ASSALTOS –
POR BRUNA NÁDIA*

Os assaltos estão aumentando mais a cada dia que passa e em algumas comunidades os moradores estão ficando assustados. Porque os assaltos não estão acontecendo apenas mais tarde da noite, mas a qualquer hora do dia. O crime causa mais do que prejuízos ao patrimônio e à vida. Ele potencializa o medo de quem vive, seja aonde for.

Segundo a moradora do Conjunto Ana Amélia, no Rocha Cavalcante, Elisângela Campos: “Na mesma rapidez em que os muros sobem, cresce a violência no País e a certeza de que ninguém está seguro. Não se pode sair depois das nove, ou vir do trabalho um pouco mais tarde sem correr o risco de ser assaltada, Nós nos preocupamos conosco e com nossos filhos que vem do curso, da escola, do trabalho. O índice de crime está crescendo e a nossa segurança diminuindo”, diz.

Hávila Santos, moradora do Conjunto Santa Mônica, também no Rocha Cavalcante, foi assaltada há três dias e conta como é passar por isso: “Apesar de não me roubarem muitas coisas de valor, É horrível! Você se sente muito insegura e com medo de ser assaltada de novo. Os assaltos estão ocorrendo a qualquer hora do dia. Nunca se sabe quando vai acontecer”.

Estamos sempre sujeitos a assaltos, sequestros e até mesmo sermos mortos pelos assaltantes que agem, inclusive à luz do dia, e ficam impunes. Mas ainda há possíveis soluções para evitar esses assaltos. Seguem algumas dicas: ande sempre em ruas movimentadas, organize sua comunidade a contratar um segurança de rua, procure algum órgão público e o mais importante: nunca reaja a um assalto.

EDUCAÇÃO SEXUAL – POR FÁBIO NONATO

O sexo está sendo praticado com maior frequência pelos adolescentes. Hoje em dia as pessoas fazem sexo somente pelo prazer, não se dão conta que antes do sexo deve-se existir o amor e saber, também, que o sexo se faz com um parceiro ou parceira de confiança.

É nas escolas que os alunos começam a se conhecer e quem sabe darem início a uma relação amorosa. Por isso, a educação sexual deve ser um ensino fundamental nas escolas de todo o mundo.

Para o estudante Daniel Alves, deve-se existir um educador especializado em educação sexual para que possa ensinar da melhor maneira possível os alunos das escolas públicas e privadas.

A universitária Maria do Socorro diz que todo meio que possa informar sobre o sexo seguro e prazeroso deve ser apresentado a todos os adolescentes.

*GRUPO VIDA FAZ EVANGELISMO CASA EM CASA NAS MALVINAS –
POR ERMESON GESYER ALVES NUNES*

O evento acontecerá no dia 02/10/2010, a partir da 09h da manhã. O Grupo Vida atua em diversos segmentos, sempre tendo em vista gerar atividades frutíferas entre os membros do grupo, bem como abençoar a comunidade com a palavra da fé. É dessa forma que o grupo tem espaço exclusivo na igreja para realização de uma reunião semanal, onde ouvem a palavra e as diretrizes para as próximas ações. É um ambiente de comunhão onde todos se sentem bem e alegres, por descobrirem que a melhor coisa que existe é servir ao Deus que nos criou, comentou um participante.

Dentre os eventos realizados pelo Grupo Vida destaca-se o evangelismo em comunidades de difícil acesso, aonde poucas igrejas chegam para anunciar a Palavra: “As comunidades nos recebem com alegria e é um tempo de júbilo para todos. Temos em muitas dessas cruzadas evangelísticas feito um trabalho de evangelismo social, servindo à comunidade com corte de cabelo, atendimento de saúde, distribuição de cestas básicas e pães”, disse outro participante.

*ELEIÇÕES 2010: DEBATE PRESIDENCIAL NA REDE GLOBO, COM OS CANDIDATOS
PLÍNIO ARRUDA, MARINA SILVA, JOSÉ SERRA E DILMA ROUSSEFF –
POR KACIA LARISSA*

Realizado no dia 30/09/10 e apresentado por William Bonner, o debate se dispõe a regras básicas e formação de quatro blocos entre perguntas e respostas com os seguintes candidatos Plínio Arruda do PSOL, Marina Silva do PV, José Serra do PSDB e Dilma Rousseff do PT. Sendo iniciado às 22h até 00h30min.

Iniciou-se com o tema legislação trabalhista, onde a candidata Marina Silva pergunta para Dilma que não respondeu com clareza. Na sequência, o candidato que responde será o próximo a perguntar, sendo o tema funcionalismo público. Dilma perguntou: “Qual a sua política para o funcionalismo público?”. Plínio escolhido por ela respondeu: “Todo que se suceder a ser contrário a sua”. (resposta que desvalorizou as propostas da oponente).

A terceira pergunta foi de Plínio sobre impostos e ironicamente disse a Serra: “Ele gosta disso”. Assim, terminou o primeiro bloco com a última pergunta de Serra para Marina. “Qual sua proposta sobre a previdência (tema) no Brasil para os idosos e em geral?” –

Marina responde “Sair de um regime deficitário para um capacitado, pois em 16 anos nada foi feito”. Conclui-se assim o fim do primeiro bloco.

O segundo teve temas livres e as mesmas regras de sequência para quem perguntasse e quem respondesse e para a réplica e a tréplica, onde os temas foram livres e por eles escolhidos, no qual foram sobre ferrovias, meios de transporte, desastres ambientais e suas coligações, a ordem de candidatos foi de Dilma para Marina, Marina para Serra, Serra para Plínio e Plínio para Dilma.

O terceiro bloco as perguntas foram diretas e com respostas claras e outras nem tanto, algumas perguntas feitas foram.

- *“Os estados não priorizam como se resolver o problema de segurança pública”?*
- *Como você vê a política de saneamento básico do Brasil?*

E a resposta obtida para estas foram:

- *Como resposta à primeira pergunta: “Não foi bem respondida, pois a candidata não afirmou o que iria fazer pela segurança pública e o que alguns de seus colegas de partido já tinham feito.*
- *68% das doenças no Brasil são causadas pela falta de saneamento básico. Uma solução proposta pelo candidato é não pagar a dívida externa e aplicar esse recurso no esgoto.*

Ainda nesse bloco houve mais perguntas e respostas. O quarto bloco como todos os outros candidatos foram questionados e questionavam entre si. Nele, os candidatos fizeram suas considerações finais e terminou o debate.

Assim, percebe-se a importância da mídia para a política, pois ela através do seu poder faz com que uma nação possa decidir em quem votará nas eleições.

A eleitora Kessya Mariane Abrantes Alves ao ser questionada sobre o debate, disse: “Nas pesquisas presenciei Dilma na frente, porém percebi ao assistir o debate como telespectadora. Vejo os candidatos Serra e Marina mais preparados que Dilma. A candidata do PT se apresenta na frente das pesquisas por ser a candidata indicada pelo atual presidente Lula, que é um bom presidente e acho que minha opinião de voto será mudada”.

5.4.2 Duas notas importantes

Não podemos finalizar este tópico sem destacarmos duas considerações:

1 – Ao apresentarmos as especificidades linguístico-funcionais dos gêneros notícias e reportagens não pretendemos enrijecer o processo de produção textual que, a nosso ver, não se limita a fôrmas preestabelecidas.

As características apresentadas – e teoricamente situadas – dos gêneros notícia e reportagem não funcionam como regras ditatoriais, mas como fenômenos linguísticos que orientam a construção da arquitetura textual de acordo com necessidades específicas de comunicação presentes nas funções sociais dos textos.

Reforçamos, apenas, em conformidade com teoria dos gêneros, a existência de tais especificidades, como nos mostra Pena (2008) no quadro apresentado na página 156.

2 – Ao solicitarmos que os alunos produzissem textos da esfera jornalística não intencionamos formar jornalistas. Se tal prática suscitar o interesse particular, eis uma função social desta pesquisa ou uma contribuição produtiva do trabalho realizado – o que preenche os anseios de uma pesquisa-ação.

As propostas para que os alunos escrevam textos devem corresponder aos diferentes usos sociais da escrita – ou seja, devem corresponder àquilo que, na verdade, se escreve fora da escola – e assim, sejam textos de gêneros que têm uma função social determinada, conforme as práticas vigentes na sociedade. (ANTUNES, 2003, p. 62-63)

Eis a nossa preocupação em estabelecer a consciência de que a escrita é uma atividade essencialmente social, que corresponde às necessidades que o indivíduo tem de se comunicar. É neste ponto que os textos da mídia ou do jornalismo satisfazem a uma prática docente que tem no social o horizonte de perspectiva, e não numa proposta de “redação” com fins meramente burocráticos e desprovidos de ação reflexiva.

Por isso que, para este trabalho educacional, os alunos participantes foram estimulados a buscarem fatos reais para produzirem seus textos, longe de simulações e próximos das intencionalidades narrativas inerentes aos gêneros em estudo.

O objetivo da pesquisa consistiu em fazer com que os alunos produzissem textos não por uma “tarefa escolar” – a famosa redação –, mas fossem embebidos da concepção que os

gêneros produzidos funcionam socialmente, fortalecendo a ideia de construção da formação crítica do cidadão, conforme a epígrafe deste capítulo retirada dos textos de um dos alunos participantes, Ermeson Gesyer.

Dáí, a orientação dada aos alunos que produzissem textos a partir de dados concretos, que entrevistassem pessoas reais e que distanciassem de uma atividade concebida, apenas, por um viés de simulação de conteúdos.

É importante, também, destacar que as produções textuais dos alunos não podem ser analisadas como se fôssemos analisar os textos de profissionais da área. É evidente, por exemplo, que, em alguns casos, as reportagens dos participantes não assumiram a abrangência, o detalhamento atemporal, o enfoque interpretativo, o apontamento de causas e consequências que, comumente, espera-se de uma reportagem jornalística.

Parece que a compreensão residiu em enfatizar que no gênero reportagem há a presença de fala dos entrevistados, enquanto que na notícia não. O que para nós corresponde a um trabalho que logrou êxito, obviamente dentro de limitações.

Se pensar em atividades que aprofundem reflexões sobre arquitetura textual e redes discursivas de produção de sentidos está em nossos projetos de pesquisas futuras, sempre na tentativa de articular, educativamente, linguagem e práticas sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

POR UMA PRÁTICA QUE NECESSITA DE MAIS CLIQUES

As novas possibilidades de criação coletiva distribuída, aprendizagem cooperativa e colaboração em rede oferecidas pelo ciberespaço colocam novamente em questão o funcionamento das instituições e os modos habituais de divisão do trabalho, tanto nas empresas como nas escolas.

Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno.
(LÉVY, 1999)

Pensar um ensino-aprendizagem que transcenda, que promova desenvolvimento e que aguce as inteligências individuais e coletivas corresponde a se pensar num modelo comunicativo e educativo emancipatório que viabilize a construção do conhecimento como um caminho trilhado dentro de uma perspectiva processual.

As práticas pedagógicas vinculadas ao uso das novas tecnologias da informação e ao diálogo interdisciplinar parecem ser uma alternativa viável à construção do saber que por natureza é complexo.

Os rumos transdisciplinares nas estruturas e nos programas educacionais permitem a evolução, a transcendência em direção à missão educativa: emancipar cidadãos. Além disso, a escola poderia tornar-se o lugar privilegiado da aprendizagem, da atitude transcultural, trans-religiosa, transpolítica e transnacional, no diálogo entre a arte e a ciência: eixo da reunificação entre a cultura científica e a cultura artística. Uma escola renovada tornar-se-ia o lugar para acolher este novo tipo de humanismo.

A informação que circula no ciberespaço gera uma riqueza sem precedente histórico. Uma das metas da comunicação deveria ser pesquisar os passos necessários para colaborar com a Educação, tornando-a, assim como a *Web*, uma zona livre para as redes digitais e metamorfoses do aprender, numa referência ao título do livro organizado por Hugo Assmann (2005).

O professor precisa estar apto a articular o ensino, de modo que os alunos não sejam entendidos, exclusivamente, como receptores de informações, mas agentes inseridos no social e que, por sua vez, interferem nos usos sociais de linguagem. A prática docente nestas condições comunga com a proposta do interacionismo sociodiscursivo, que tem como característica a aglutinação de fatores externos (sociais, históricos e culturais) no processo ensino-aprendizagem.

Dentro desse contexto, o professor deixa de ser o único agente de informação e passa a ser um mediador nas interações em sala de aula, oportunizando uma construção partilhada do conhecimento, em que professor e aluno são sujeitos ativos/participativos do ensino.

Nesse processo, a complexidade emerge para nos dizer que educação não é sinônimo de estoque de conhecimentos “encapsulados” ou um produto de ações pedagógicas racionalizadas. Mas que pode ser concebida como um modo de conhecer o mundo permitindo despertar mecanismos de enlaces, de sínteses, de articulação de saberes provenientes da vida acadêmica e da “academia” da vida. Nessa ótica, a escola e o conhecimento formal por ela organizado não podem mais ser pensados como centro de um projeto de saber. Com a imbricação de educação e mundo da vida, ocorre uma “descentralização” da responsabilidade de educar, antes atribuída às instituições sociais que se entendem “preparadas” para fazê-lo, como a família e a escola. Essa perspectiva aponta que o saber parece pedir uma interconexão global que nos faz transcender os espaços concretos e limitados de aprendizagem para possibilitar um conhecimento interativo com o mundo. (NASCIMENTO, 2007, p. 75-76)

Nosso estudo apontou que a perspectiva educ comunicativa acena para essa interação entre saberes acadêmicos, escolares e experienciais entre os sujeitos, o que reforça o jogo de alternância semântica dos sintagmas “vida acadêmica” e “academia da vida”.

O diálogo entre teorias diversas trilha a tentativa de compreender novos tempos e abrir espaço para visões pluralizadas ou para ouvir outras vozes que possam revigorar nossa vida social ou vê-la compreendida por outras histórias, o que nos remete à desconstrução de “certezas didáticas” oriundas de uma concepção de ensino tecnicista e à reconstrução das incertezas da prática, ou seja, o olhar interpretativo sobre a complexidade do trabalho e da identidade docentes.

É indispensável que façamos de nossas salas de aula a ponte para as atividades de leitura e de escrita para além da área a ser trabalhada nos programas. O despertar do prazer de atribuir sentido a um texto, cada qual em seu campo de atuação, num trabalho multidisciplinar e transdisciplinar, é tarefa e responsabilidade nossa: docentes! Aprender a ler, analisar, construir sentidos e significados dentro do conjunto de possibilidades apresentadas pelos textos são habilidades indispensáveis na prática do aprender e do (edu)comunicar saberes.

Os alunos acabarão descobrindo que ler/escrever não é tarefa tão difícil e nem impossível de se realizar. Descobrirão que são capazes de ler/escrever e que estas práticas são prazerosas (e necessárias!). Descobrirão, também, o que está nas entrelinhas dos textos, a intencionalidade de quem escreve e que podem ser escritores de sua própria história.

O estudo apontou que levar para a Educação ou para o processo de ensino-aprendizagem ferramentas da esfera midiática significa apresentar ao educando um horizonte de perspectiva vinculado à concepção transdisciplinar. Daí, cria-se uma prática educativa com diferentes acessos e possibilidades.

Desse modo, as disciplinas do currículo escolar necessitam relacionar-se com temas variados, buscando a inserção de projetos voltados à aquisição de vários conhecimentos, incluindo-se os oriundos da informação contida nos espaços midiáticos. Em outras palavras, há a possibilidade de ampliar no espaço escolar um ecossistema comunicativo, que possa articular o mundo da escola e a escola do mundo, fazendo dialogar experiências de diferentes esferas.

E a discussão não para por aqui! O recado fica também aos comunicadores, profissionais responsáveis por levar informação, cujo compromisso social está arraigado no próprio ofício: comunicador social habilitado a uma das redes de veiculação midiática – televisão, impresso, rádio e *Web*.

O conceito de informar precisa somar-se ao de formar. Assim, nós – os comunicadores – teríamos em mente a ideia de que nossa função só terá respaldo comunitário se o objetivo maior estiver no interesse público e não, apenas, no interesse do público.

Produzir, melhor dizendo, construir uma mídia educativa, discutida no Capítulo I – Por uma educação midiática e uma mídia educativa – consiste em fazer com que o material midiático alcance o outro, gerando a oportunidade de desenvolvimento pessoal, profissional, familiar.

Uma mídia educativa visa, sobretudo, (in)formar! Visa interagir, estabelecer laços de afetividade, de cooperação. Visa, além do que já falamos, oportunizar a difusão cultural, o respeito pela complexidade e a inclusão de conhecimento que promova o amadurecimento das inteligências individuais e coletivas.

Esse pensamento de mídia educativa nos faz lembrar as palavras de Nascimento (2007) quando diz que a abordagem do complexo não mutila e não manipula o saber humano.

Pelo contrário, educa, forma, religa, inclui, desperta, compreende, compartilha, articula, respeita, potencializa, enfim, emancipa.

É esse pensamento que se quer ver praticado quando se interconecta Educação e Comunicação, quando se educomunica. Sendo assim, os resultados desta pesquisa podem ser discutidos a partir de dois olhares: 1) o de quem participou como aprendiz – os alunos do ensino básico – e 2) o de quem, também aprendiz, assumiu o papel de mediador, de construtor de conhecimento – o pesquisador (orientando).

Esses olhares sinalizam os impactos da ação discursiva desta pesquisa à formação crítica dos alunos participantes. Compreendemos a ação discursiva como sendo as estratégias didático-discursivas utilizadas nos eventos de comunicação vivenciados durante os encontros. Esta compreensão mostra a nossa proposta de análise em enxergar esta ação como uma atividade social de linguagem e de transformação do conhecimento, haja vista estarmos inseridos em uma situação comunicativa de didatização de saberes que imprimiu as expectativas e as experiências dos sujeitos humanos envolvidos.

1) A visão dos alunos participantes:

A primeira discussão a ser feita nesta visão é a de ler os diferentes modos de se fazer leitura. Para tanto, chamamos atenção para o que diz Moran (1993):

Ler é decodificar, decifrar, organizar, encontrar o sentido oculto das aparências e dos fragmentos dos seres, dos objetos, do mundo. Ler é perceber, num primeiro nível, o que está acontecendo diante de nós e, num segundo nível, organizá-lo, situá-lo, dentro de um conjunto maior, dentro de um espaço e tempo determinados, dentro de uma evolução histórica concreta. Ler é perceber, sentir, entender e compreender. Ler é sentir-se e emocionar-se, sensibilizar-se com esse mundo que se desvela diante de nós. (MORAN, 1993, p. 29)

De fato, a leitura envolve muitas ações: da decodificação ao conhecimento abrangente. Compartilhamos com a noção de que ler é processo que pode sempre ser aprofundado, feito e refeito. Ela – a leitura – é permeada por atos recursivos de idas e vindas.

Desse modo, a leitura de mundo é reflexo de um trabalho cognitivo que contempla habilidades orgânicas (aparelho humano mental) e experiências vivenciadas individualmente e/ou em contextos sociais.

A noção de leitura crítica abrange a fusão de processos mentais e mundo complexo, multidimensional. Esta fusão compreende as capacidades humanas de construção de sentido e de atribuição de valores. O exercício da leitura crítica pode emancipar o homem, desde que este alcance o significado da prática observada, dos efeitos de sentido que o ato de ler promove.

Nesse sentido, os impactos da ação discursiva deste trabalho à formação crítica dos alunos participantes podem ser verificados, do ponto de vista dos alunos, a partir das seguintes categorias, retiradas das perguntas feitas na avaliação (Anexo C):

a) Qual a relação entre mídia e política?

“A mídia tem papel essencial pois é a partir dela que é possível se promover ou desqualificar, com seus diversos meios tem grande importância e funcionalidade na vida política”. (Thaynara Nathaly)

“Algumas mídias são de propriedade de políticos, pois existe toda uma burocracia nisto. A mídia pode favorecer ou desfavorecer políticos”. (Fábio Nonato)

b) O que significa ser um cidadão crítico?

“Observar, tomar atitude e acima de tudo se informar para que tenha contexto suas críticas”. (Thaynara Nathaly)

“Olhar ao seu redor me opinar sobre determinadas questões, apoiar ou criticar, dar sua opinião”. (Fábio Nonato)

“Significa, ver com clareza o que a informação está querendo dizer”. (Aline da Silva)

c) Como você avalia o conteúdo apresentado?

“Acho que a metodologia utilizada fez despertar um olhar crítico, pois sempre tivemos que comentar notícias e reportagens”. (Fábio Nonato)

d) O que você aprendeu com o curso?

“Analisar os textos de forma crítica não tendo mais aquele pensamento limitado, agora analizo de forma abrangente o objetivo que cada texto quer trazer com sua informação”. (Aline da Silva)

“Aprender a ter uma visão diferente sobre as notícias, sobre tudo em geral. Uma visão crítica! Aprender a fazer uma reportagem, uma notícia e a diferenciá-las. Até mesmo produzindo uma”. (Bruna Nádia)

“Aprendi a diferença entre notícia e reportagem o que é mídia e a gostar de jornal”. (Lais Melo)

“Como ser um cidadão crítico para a sociedade”. (Ermeson Gesyer)

Como vemos, os excertos retirados das respostas dos alunos mostram o grau de satisfação e de interatividade que estes depositaram ao trabalho realizado. A tentativa de formação crítica do sujeito foi alcançada, em conformidade com as opiniões apresentadas pelos alunos.

Frases como *“Significa, ver com clareza o que a informação está querendo dizer”*, *“Analisar os textos de forma crítica não tendo mais aquele pensamento limitado”*, *“Aprender a ter uma visão diferente sobre as notícias, sobre tudo em geral. Uma visão crítica! Aprender a fazer uma reportagem, uma notícia e a diferenciá-las. Até mesmo produzindo uma”* e *“Aprendi a diferença entre notícia e reportagem o que é mídia e a gostar de jornal”* corroboram os propósitos estabelecidos quando na elaboração ainda do projeto de pesquisa.

Identificar esses posicionamentos dos alunos elucida e reforça a necessidade de ainda continuarmos investindo em práticas de construção do conhecimento que cada vez mais possam dar voz aos aprendizes – *“Acho que a metodologia utilizada fez despertar um olhar crítico, pois sempre tivemos que comentar notícias e reportagens”* –, que os estimule a pensar e modificar atitudes, comportamentos.

Na verdade, práticas dessa natureza fazem com que os alunos se vejam no processo como um ser inserido em um contexto, que produz e reproduz linguagens e que se define *“como ser um cidadão crítico para a sociedade”*, nas palavras do aluno participante Ermeson Gesyer.

Colaborar com o desenvolvimento humano-intelectual desses alunos correspondeu a uma experiência singular, cuja interpretação nos impulsiona a continuar na caminhada pensando em metodologias educacionais que surtam efeitos positivos à formação crítica e emancipatória do ser – através de minhas vivências educacionais e/ou de pesquisas em níveis de Mestrado ou Doutorado.

2) *A visão do pesquisador (orientando):*

Neste trabalho, não intencionamos ver a mídia como algo manipulador. As concepções interacionistas a respeito dos novos modelos teóricos da comunicação dizem que o indivíduo já superou a ideia da agulha hipodérmica, aquela que injeta conteúdos em uma massa passiva. Portanto, distanciar-se da leitura denunciativa da mídia foi uma marca metodológica deste trabalho.

As observações feitas nos textos retirados dos portais foram no sentido de fazer com que os alunos percebessem que os textos, vistos como atividades languageiras, representam a multiplicidade de vozes que perpassam os discursos, o que nos faz lembrar alguns versos do poema de Ferreira Gullar “Muitas vozes”: *“Meu poema/ é um tumulto:/ a fala/ que nele fala/ outras vozes/ arrasta em alarido/ (...)/ Meu poema/ é um tumulto, um alarido:/ basta apurar o ouvido”*.

Os portais de conteúdos jornalísticos podem auxiliar na proposta reflexiva de ensino, em que aos alunos não sejam apresentados, apenas, sequências tipológicas de textos e o seu enquadramento em gêneros. Mas, que o ensino se alimente de uma perspectiva transdisciplinar, educacional e de diferentes acessos, oportunizando aos aprendizes ouvirem, apuradamente, o tumulto e o alarido de muitas vozes: as suas e as que lhes rodeiam.

Reconhecemos que o espaço específico de construção do conhecimento contribuiu muito para o resultado exitoso desta prática educacional. Todos os alunos envolvidos se constituíram em sujeitos que voluntariamente se propuseram a colaborar.

Nesse sentido, longe do tumulto e das conversas paralelas que, geralmente, rondam o cotidiano das salas de aulas, esses alunos mergulharam na empreitada e gastaram tempo no trabalho: se envolveram – me envolveram (desculpas pela digressão da pessoa verbal na flexão de número!) –, mostraram interesse, co-produziram, solucionaram problemas técnicos quando algum computador falhava. Enfim, se fizeram, de fato, sujeitos integradores de todo o processo.

Na realidade, a turma voluntária de 15 alunos formada se distanciou da proposta inicial contida no projeto de pesquisa, que pretendia desenvolver os encontros em uma turma regular de 2º ano do ensino médio.

Não foi possível realizar a pesquisa com tal turma, pois no momento a escola estava se preparando para jogos internos e viagens, como também, o prédio seria entregue à Justiça Eleitoral. Deste modo, devido a necessidade temporal tivemos que adotar o plano b: formar

uma turma com alunos das duas primeiras séries do ensino médio selecionados pela escola e que demonstrassem interesse pela pesquisa.

No que concerne ao trabalho com o *blog* JORNALISMO.COM podemos concluir que todas as etapas desenvolvidas – da leitura de textos à postagem de comentários e de textos produzidos pelos alunos – satisfizeram aos objetivos propostos quando da escolha deste gênero hipertextual, como, por exemplo, o de mídia participativa.

O fato de observarem espaços reservados para a publicação, *on line*, dos seus textos, como o Severino Cabral *News* Notícias e o Severino Cabral *News* Reportagens, motivou os alunos e os fizeram entender que os textos funcionam como uma alternativa eficaz de comunicação e, nestas condições, requerem contextos específicos de circulação social.

De modo geral, é possível entender que as narrativas educacionais presentes neste trabalho resgataram aquilo que elencamos como pontos de partida para a realização desta pesquisa, a saber: pensar em alternativas de ensino que contemplem o conteúdo jornalístico como fonte de pesquisa e de construção de saberes múltiplos.

Sobre os objetivos assumidos neste estudo, acreditamos ter alcançado realizá-los. A discussão de cada objetivo foi apresentada no desenvolvimento dos capítulos deste trabalho monográfico. Em suma, a contribuição desta pesquisa para a academia, a escola, a mídia e demais instâncias sociais de fomento à construção do pensamento crítico, complexo e transdisciplinar diz respeito à necessidade de educadores e comunicadores se engajarem em práticas cada vez mais educacionais, assumindo, então, seus protagonismos sociais.

REFERÊNCIAS:

ALZAMORA, G. A semiose da informação webjornalística. In: BRASIL, A. et al. *Cultura em fluxo: novas mediações em rede*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2004, p. 100-125.

ANDRADE, S. V.; NASCIMENTO, R. N. A. *Blogs e seus mestres escritores: um admirável mundo novo*. In: XII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM). 2010, Campina Grande: 2010.

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

ARAÚJO, J. C.; VASCONCELOS, L. L. O gênero *blog* e a produção do texto acadêmico. Texto extraído de www.julioaraujo.com/chip/ogeneroblog.pdf. Acessado em dezembro de 2008, p. 109- 114.

ASSMANN, H. *Redes digitais e metamorfose do aprender*. Petrópolis – RJ: Vozes, 2005.

BACCEGA, M. A. Do mundo editado à construção do mundo. In: *Revista Comunicação & Educação: Leitura crítica da comunicação*. Revista da Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo. v. 1, set.1994, p. 07-14.

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 13. ed. São Paulo: HUCITEC, 2009.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BEIGUELMAN, G. *Blogs: existo, logo publico*. Texto extraído de <http://p.php.uol.com.br/tropico/HTML/textos/1578%2c1.shl>. (2003). Acessado em janeiro de 2006.

BEZERRA, B. G. Gêneros introdutórios mediados pela *Web*: o caso da *homepage*. In: ARAÚJO, J. C. (Org.). *Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 113-125.

BEZERRA, M. A. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) *Gêneros textuais & ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 37-46.

BIZ, O.; GUARESCHI, P. A. *Mídia, Educação e Cidadania: tudo o que você precisa saber sobre mídia*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BORDET, D. Transposition didactique: une tentative de d'éclaircissement. In : *Revue des sciences économiques et sociales*. Paris, 1997, p. 45-52.

BORGES, J. *Webjornalismo: política e jornalismo em tempo real*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

BRAGA, J. L.; CALANZANS, R. *Comunicação e Educação*. São Paulo: Hacker, 2001.

BRESSANE, T. Navegação e construção de sentidos. In: FERRARI, P. (Org.). *Hipertexto Hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital*. São Paulo: Contexto, 2007, p. 149-164.

BRONCKART, J. P. & GIGER, I. P. La transposition didactique: histoire et perspectives. In : *Pratiques*, 1998, p. 35-58.

BUNGE, M. *Teoria e Realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CANAN, A. A não-linearidade do jornalismo digital. In: FERRARI, P. (Org.). *Hipertexto Hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital*. São Paulo: Contexto, 2007, p. 141-148.

CANAVILHAS, J. *Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança*. Texto extraído de <http://www.bocc.uff.br/.../canavilhas-joao-jornalismo-online-webjornalismo.pdf>. Acessado em outubro de 2008.

_____. Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada. In: BARBOSA, S. *Jornalismo digital de terceira geração*. Covilhã – Portugal: UBI/LABCOM, 2007, p. 25-40.

CHARTIER, R. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

CHAUÍ, M. *Simulacro e poder*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa e seus fundamentos filosóficos. In: _____. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis – RJ: Vozes, 2006, p. 33-61.

CURY, R. J. Prefácio. In: MELO, J. M.; TOSTA, S. P. (Orgs.). *Mídia & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DELCIN, R. C. A. A metamorfose da sala de aula para o ciberespaço. In: ASSMANN, H. (Org.). *Redes digitais e metamorfose do aprender*. Petrópolis – RJ: Vozes, 2005, p. 56-83.

DIONISIO, A. P. *Intertextualidade e multimodalidade na escrita didática*. Texto extraído de <http://www.gltac.com/fdebates.htm>. Acessado em julho de 2006.

_____.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *O livro didático de português: múltiplos olhares*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

DRIGO, M. O. Comunicação e educação: atualização da inteligência coletiva em salas de aulas. *Comunicação & Educação: revista do curso de Gestão da Comunicação*, São Paulo, a. XIV, n. 2, p. 31-40, mai/ago. 2009.

FANTIN, M. A mídia na formação escolar de crianças e jovens. In: X CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM). 2008, Natal: 2008.

FARACO, C. A. Criação ideológica e dialogismo. In: _____. *Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin*. Curitiba: Criar, 2003, p. 45-85.

FERRARI, P. *Jornalismo digital*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. A Web somos nós. In: _____. (Org.). *Hipertexto Hiperídia: as novas ferramentas da comunicação digital*. São Paulo: Contexto, 2007, p. 07-12.

FRANÇA, V. V. O objeto da comunicação / a comunicação como objeto. In: _____. HOHLFELDT, A.; MARTINO, Luiz C. (Orgs.). *Teorias da comunicação*: Petrópolis – RJ: Vozes, 2001, p. 39-47.

GAIA, R. V. *Educomunicação & Mídias*. Maceió: EDUFAL, 2001.

GASPARETTO JR, Renato. *et al. A sociedade da informação no Brasil: presente e perspectivas*. Rede Telefônica de Comunicação. Takano editora Gráfica, 2002.

JAMIL CURY, C. R. Prefácio. In: MELO, J. M.; TOSTA, S. P. (Orgs.). *Mídia & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 10.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____. (Org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995, p. 15-61.

KOCH, I. G. V. A virada cognitivista. In: _____. *Introdução à lingüística textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 21-33.

KOMESU, F. Pensar em hipertexto. In: ARAÚJO, J. C. BIASI-RODRIGUES, B. (Orgs.). *Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005a, p. 87-108.

_____. *Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet*. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005b, p. 110-119.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO. 3. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006.

LEITE, M. H. *et al.* Mediações sociais e práticas escolares. In: *Revista Novos Olhares: revista de estudos sobre práticas de recepção a produtos midiáticos*. Publicação do Grupo de Estudos sobre Práticas de Recepção a Produtos Mediáticos do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. v. 1, n. 12, 2003, p. 20-33.

LEMOS, A. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, V. A. O.; NASCIMENTO, R. N. A. A leitura nos ambientes digitais sob a ótica da Educação Superior. In: XII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM). 2010, Campina Grande: 2010.

MACHADO, E. *O ciberespaço como fonte para os jornalistas*. Texto extraído de <http://www.bocc.ubi.pt/pag/machado-elias-ciberespaco-jornalistas.pdf>. Acessado em outubro de 2008.

MACHADO, E. S. Bibliografia Comentada: Comunicação e Educação ou Educomunicação? In: *Revista Novos Olhares: revista de estudos sobre práticas de recepção a produtos midiáticos*. Publicação do Grupo de Estudos sobre Práticas de Recepção a Produtos Midiáticos do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. v. 1, n. 12, 2003, p. 51-55.

MARCUSCHI, L. A. *Produção Textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In KARWOSKI, M. A.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Palmas e União da Vitória Pr: Kaygangue, 2005, p. 17-33.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: _____. XAVIER, A. C. (Orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 13-67.

_____. O hipertexto como novo espaço de escrita em sala de aula. In: *Linguagem e Ensino*, vol. 4, n. 1, 2001, p. 79-111.

MARQUES NETO, H. T. A tecnologia da informação na escola. In: COSCARELLI, C. V. (Org.) *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 51-63.

MELO, J. M.; TOSTA, S. P. (Orgs.). *Mídia & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MIELNICZUK, L. *Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na Web*. Texto extraído de <http://www.ufrgs.br/gtjornalismocompos/doc2003/mielniczuk2003.doc>. Acessado em agosto de 2010.

MORAN, J. M. *Leitura dos meios de comunicação*. São Paulo: Pancast, 1993.

MOZDZENSKI, L. *Multimodalidade e gênero textual: analisando criticamente as cartilhas jurídicas*. Recife: Editora Universidade da UFPE, 2008.

NASCIMENTO, R. N. A.; XAVIER, M. M. Jornalismo digital: de que maneira comunicação, educação e tecnologia formam jovens críticos?. In: II Colóquio Brasileiro Educação na Sociedade Contemporânea - COBESC, 2010, Campina Grande - PB. II Colóquio Brasileiro Educação na Sociedade Contemporânea (COBESC) - processos pedagógicos e produção do conhecimento. Campina Grande - Paraíba : EDUFPG, 2010.

NASCIMENTO, R. N. A. A complexidade como matriz de uma nova ecologia cognitiva. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: 2007.

_____. Limiares de alteridade entre Habermas e Morin. In: BRENNAND, E.; MEDEIROS, W. *Diálogos em Jürgen Habermas*. João Pessoa: UFPB, 2006, p. 161-171.

NOBLAT, R. *A arte de fazer um jornal diário*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

NOJOSA, U. N. Da rigidez do texto à fluidez do hipertexto. In: FERRARI, P. (Org.). *Hipertexto Hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital*. São Paulo: Contexto, 2007, p. 69-78.

PALÁCIOS, M. Jornalismo em ambiente plural?: notas para discussão da *Internet* enquanto suporte para a prática jornalística. In: BRASIL, A. et al. *Cultura em fluxo: novas mediações em rede*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2004, p. 84-99.

PENA, F. *Teoria do jornalismo*. 2. ed. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2008.

PEREIRA, A. C. B. *Blog*, mais um gênero do discurso digital. Texto extraído de www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/9.pdf. Acessado em novembro de 2010, p. 516-523.

PEREIRA, T. M. A.; XAVIER, M. M. Letramento Digital: o gênero *e-mail* como possibilidade interativa no ensino de Língua Portuguesa. In: *Anais do I Colóquio Nacional de Estudos da Linguagem: Linguagem como prática social – fronteiras e perspectivas*. Natal: Artpress, 14 a 16 de novembro de 2007.

PINHO, J. B. *Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line*. São Paulo: Summus, 2003.

POLISTCHUCK, I. Modelos teóricos da comunicação. In: _____; TRINTA, A. R. *Teorias da Comunicação: o pensamento e a prática do jornalismo*. Rio de Janeiro: Campos, 2003, p. 83-141.

PORTUGAL, C. Hipertexto como instrumento para apresentação de informações em ambiente de aprendizado mediado pela *Internet*. Texto extraído de www.abed.org.br. Acessado em janeiro de 2005.

POSSENTI, S. Notas um pouco céticas sobre hipertexto e construção de sentido. In: _____. *Os limites do discurso*. Curitiba: Criar, 2002, p. 205-225.

RASÊRA, M. Jornalismo digital: do boom aos dias atuais. Uma reflexão sobre a necessidade da convergência de meios decorrente da mudança de hábitos de consumo da notícia. In: *Ícone* – Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. v. 12. n. 1. Ago – 2010.

REGO, F. G. T. Técnicas. In: _____. *Jornalismo empresarial: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1987, p. 113-120.

REIS, F. C. S. O e-mail e o blog: interação e possibilidades pedagógicas. In: ARAÚJO, J. C.; DIEB, M. (Orgs.). *Letramentos na Web: gêneros, interação e ensino*. Fortaleza: Edições UFC, 2009, p. 99-110.

SALAVERRÍA, R. *Convergência periodística: proposta de definição teórica y operativa*. Barcelona – Espanha: 2007.

SANTOS, I. E. *Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica*. 5. ed. Niterói – RJ: Impetus, 2005.

SENA, E. Novas tecnologias da comunicação: tempos e materialidade da escola pública. *Comunicação & Educação: revista do curso de Gestão da Comunicação*, São Paulo, a. XIV, n. 2, p. 23-29, mai/ago. 2009.

SEIXAS, L. *Redefinindo os gêneros jornalísticos: proposta de novos critérios de classificação*. Covilhã: LabCom, 2009.

SEPAC – Serviço à Pastoral da Comunicação. *Jornal impresso: da forma ao discurso*. São Paulo: Paulinas, 2003. (Coleção Pastoral da Comunicação: Teoria e Prática. Séries Manuais).

SETTON, M. G. *Mídia e Educação*. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, C. P. C. Leitura como experiência terapêutica. In: KLEIMAN, A.; OLIVEIRA, M. S. (Orgs.). *Letramentos múltiplos: agentes, práticas, representações*. Natal: EDUFRN, 2008, p. 141-164.

SILVA, E. T. Leitura no mundo virtual: alguns problemas. In: _____. (Org.). *A leitura nos oceanos da internet*. São Paulo: Cortez, 2003, p. 13-16.

SILVA, F. P. D. Princípios educomunicativos: uma análise sobre a série infantil Cocoricó da TV Cultura de São Paulo. In: XIV CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM). 2009, Rio de Janeiro. Princípios educomunicativos: uma análise sobre a série infantil Cocoricó da TV Cultura de São Paulo. Rio de Janeiro: 2009.

SILVA, L. M. Sociedade, esfera pública e agendamento. In: LAGO, C.; BENETTI, M. *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. Petrópolis – RJ: Vozes, 2007, p. 84-104.

SOARES, I. O. A Educomunicação. In: *Revista Novos Olhares: revista de estudos sobre práticas de recepção a produtos midiáticos*. Publicação do Grupo de Estudos sobre Práticas de Recepção a Produtos Mediáticos do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. v. 1, n. 12, 2003, p. 35-41.

_____. Educomunicação: um campo de mediações. In: *Comunicação & Educação*. Revista do Departamento de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. a. 7, set.2000, p. 12-24.

SOUSA, S. C. T. As Formas de Integração na Internet e suas Implicações para o Ensino de Língua Materna. In: ARAÚJO, J. C. (Org.). *Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 196-204.

STREET, B. V. *Literacy in Theory and Practice*. Cambridge, Cambridge University Press, 1984.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

THOMPSON, J. B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

VIEIRA, I. L. Tendências em pesquisas em gêneros digitais: focalizando a relação oralidade/escrita. In: ARAÚJO, J. C. BIASI-RODRIGUES, B. (Orgs.) *Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 19-29.

XAVIER, M. M. A escrita dos gêneros jornalísticos notícia e reportagem: características linguísticas e funcionais. In: Marinalva Freire da Silva. (Org.). *Na trilha da transdisciplinaridade - aspectos linguísticos, literários e interculturais e metodológicos linguístico-literários*. João Pessoa: Ideia, 2010, p. 124-135.

_____. Leitura e produção de *e-mails*: atividades pedagógicas no contexto do letramento digital. In: Anais do V Seminário Nacional Sobre Ensino de Língua Materna e Estrangeira e de Literatura. Campina Grande – PB: Bagagem, 05 a 08 de junho de 2007.

XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 170-180.

WARD, M. *Jornalismo online*. Trad. Moisés Santos *et al.* São Paulo: Roca, 2006.

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este é um termo de consentimento para a realização da pesquisa monográfica “JORNALISMO DIGITAL NA ESCOLA: A LEITURA/PRODUÇÃO DE TEXTOS E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO CIBERESPAÇO” – título provisório –, desenvolvida por MANASSÉS MORAIS XAVIER, aluno do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba (Matrícula: 072.27.056-0), sob orientação acadêmica da PROF^a. DRA. ROBÉRIA NÁDIA ARAÚJO NASCIMENTO.

O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar a prática pedagógica com o jornalismo digital no contexto da Educomunicação. Dentre os objetivos específicos, destacamos: A) identificar as práticas sociais de linguagem dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Cabral envolvidos na pesquisa, no que diz respeito ao hábito de leitura de textos da esfera jornalística; B) desenvolver propostas didáticas que se utilizem da produção jornalística como objeto de estudo e ensino e C) estimular a criticidade do aluno através da leitura de textos produzidos por diferentes *sites* de conteúdo jornalístico.

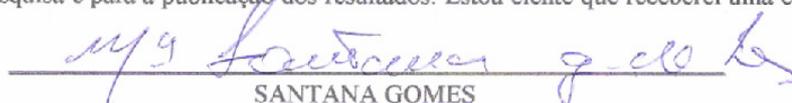
Nesses termos, solicitamos à direção da ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SEVERINO CABRAL, situada na cidade de Campina Grande – PB e gerida pela PROFESSORA SANTANA GOMES, a autorização para realizarmos a aplicação de aulas e respectivas gravações em áudio, bem como o consentimento para as atividades inerentes ao desenvolvimento da pesquisa. Pedimos, também, autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos acadêmicos na área de Educação, Comunicação, Linguística e/ou Linguística Aplicada. Por ocasião da publicação dos resultados, os nomes de todos os participantes serão mantidos em sigilo ou substituídos por nomes fictícios.

Informamos, ainda, que este estudo não oferece quaisquer riscos aos sujeitos, uma vez que a sua realização se restringirá às aulas, às informações fornecidas em questionário respondido pelos alunos envolvidos e ao material didático produzido nesta prática de ensino, desenvolvida em quatro semanas consecutivas: de 13 de setembro a 08 de outubro de 2010.

Esclarecemos que a participação da ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SEVERINO CABRAL é voluntária e o pesquisador estará a sua disposição para possíveis esclarecimentos que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o pesquisador MANASSÉS MORAIS XAVIER no endereço: Rua Amaro Coutinho, 851-A, Bairro José Pinheiro, CEP: 58407-325. Campina Grande – Paraíba. Celular: (83) 8872-3629. *E-mail*: manassesmxavier@yahoo.com.br.

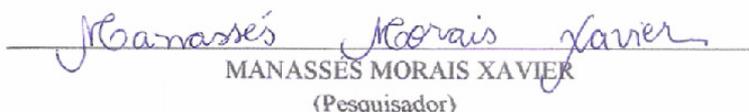
AUTORIZAÇÃO

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecida e dou o meu consentimento para realização da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.


SANTANA GOMES

(Diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Cabral)

Desde já, agradecemos a colaboração. Atenciosamente,


MANASSÉS MORAIS XAVIER
(Pesquisador)

Campina Grande – PB, 13 de setembro de 2010.